

Programa de incentivo ao hábito da leitura entre jovens leitores: uma atividade de extensão universitária

Márcia Valéria da Silva de Brito Costa

Msc Diretora da Biblioteca Central

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

marciavc@unirio.br

Resumo

Mostra o trabalho diferenciado do Programa de incentivo à leitura no espaço da biblioteca pública da UNIRIO de acordo com a faixa etária e os interesses dos jovens usuários (entre 04 a 18 anos). A questão da leitura é trabalhada buscando a forma prazerosa do ato de ler e por isto utilizam-se as diversas formas de comunicação, linguagens e formatos existentes na sociedade atual. Entre as várias atividades executadas destaca-se o trabalho das oficinas de jogos dramáticos. O programa cria uma parceria entre a Universidade e as escolas públicas do Ensino Pré-escolar e Fundamental da região do entorno da universidade beneficiando em torno de dois mil alunos externos. Diante do leque de ações e possibilidades pedagógicas que congregam ensino, pesquisa e extensão o programa tem desempenhado um importante papel nas atividades de incentivo ao hábito de leitura na universidade.

PALAVRAS-CHAVES: leitura/ praticas leitoras/ Bibliotecas Infanto-juvenil/letramento

1 - Antecedentes:

O que define realmente uma Biblioteca Pública (BP) é sua forma de atuação junto à comunidade e principalmente os serviços oferecidos. Segundo o *Public Library Research Group* uma BP deve ser "(...) uma agência multifacetada de informação-educação-cultura". Neste sentido, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO difere das demais universidades públicas do Rio de Janeiro por ser a única a ter uma BP com serviços que garantem à comunidade um atendimento diferenciado que possibilita

informação, educação e cultura. Entre esses serviços destaca-se a função básica de incentivo à leitura.

No Brasil, ainda não contamos com uma rede de bibliotecas públicas expressiva, por isso as bibliotecas universitárias acabam por concentrar grande parte do acervo disponível assumindo assim o papel de bibliotecas públicas, principalmente aquelas ligadas a instituições públicas de ensino. Apesar de estarmos situados na zona sul do Rio de Janeiro o bairro da Urca não conta com uma biblioteca pública, dessa forma a BP da UNIRIO assumiu essa função.

Criada em 1988, a Biblioteca Pública da UNIRIO, é na realidade a Biblioteca Central da universidade, órgão coordenador técnico e administrativo do Sistema de Bibliotecas da universidade. Essa Biblioteca possui um setor especial, subordinado a Divisão de Atendimento ao Usuário (DAU) denominado de Biblioteca Infanto-juvenil – BIJU. Essa unidade prevê um atendimento bem amplo à comunidade externa, contemplando usuários de 2 a 18 anos (faixa etária do pré-escolar ao vestibular).

A BIJU ocupa um espaço de 94,14 m², em local de fácil acesso com entrada voltada para uma praça pública na rua principal do bairro. Suas instalações dispõem de local apropriado para armazenamento de acervo, atendimento ao público, e para acesso a Internet. Além desse espaço próprio e exclusivo para o público infanto-juvenil a Biblioteca Pública tem uma sala com 74,52 m², devidamente climatizada, e preparada com ponto de acesso a Internet destinada a mini cursos, palestras, exibição de filmes e práticas educacionais.

A Biblioteca Infanto-Juvenil apresenta as funções de uma biblioteca pública de leitura, incluindo o empréstimo domiciliar do seu acervo à comunidade associada. Sua coleção é voltada para a literatura em língua portuguesa destinada prioritariamente para o público infanto-juvenil. Apresenta também alguns aspectos de biblioteca escolar de pesquisa: fornece acesso a material informacional que auxilia as atividades de pesquisa escolar; acesso a documentos primários ou referenciais específico sobre o bairro da Urca, e

acesso gratuito a internet, participando desta forma do esforço de construção da sociedade da informação brasileira.

2 - O Programa de Extensão da biblioteca infanto-juvenil da UNIRIO

Entendemos a Extensão Universitária como “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.” E neste sentido, trabalhamos de acordo com a orientação do Plano Nacional de Extensão na sua linha 1 (Alfabetização, leitura e escrita) e na linha 2 (Jovens e adultos). Segundo o Plano quatro diretrizes devem ser observadas nas ações de extensão: a) impacto e transformação; b) Interação dialógica; c) Interdisciplinaridade; e d) Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

O programa de leitura da BIJU tem um forte compromisso com as diretrizes da Extensão universitária, porém a interação dialógica é a marca do projeto. As atividades de leitura desenvolvidas pelo setor contam com a participação de um grande número de alunos e professores do ensino infantil, fundamental e básico oriundos das escolas próximas a universidade, assim como de outras regiões da cidade. E caracteriza-se por trabalhar em parceria com os alunos e professores da graduação da própria universidade.

Encaramos a leitura como uma prática social (**CHARTIER**) que não é herdada biologicamente e sim aprendida e apreendida e, a Escola como o aparelho social (**BOURDIEU**) que historicamente é o local de aprendizagem da leitura nos seus dois sentidos – o elementar entendido como decodificação da escrita, e o sentido mais amplo capaz de propiciar ao leitor a apropriação dos textos lidos. Essas premissas são norteadoras do trabalho desenvolvido pelo setor Infanto-juvenil da BP da UNIRIO.

Fornecer local e subsídios para leitura de jornais, revistas, quadros, artes plásticas, livros, filmes, enfim atividades práticas comuns e cotidianas de uma sociedade letrada tem sido a principal preocupação do programa de

incentivo a leitura da BIJU. Como salienta Ana Maria Machado "(...) Ler é um direito de cada cidadão, não é um dever. É alimento do espírito. Igualzinho a comida. Todo mundo precisa, todo mundo deve ter a sua disposição - de boa qualidade, variada, em quantidades que saciem a fome." A complementação do ato da leitura por diferentes formas de linguagem, gêneros, diferentes suportes da escrita, diferentes contextos e circunstâncias tem se mostrado extremamente estimulante para os usuários da BIJU.

A proposta de promoção da leitura adotada é a que aponta **Eliane Yunes** em *Por uma política Nacional de Leitura*. Busca-se criar alternativas renovadas de integração entre o leitor e o texto que não privilegiam apenas o livro, mas também a imagem, outras linguagens, enfim tornar acessível um vasto repertório de vivências e acervos culturais que sustentam uma visão de mundo (**VYGOTSKY**). A capacidade de nos transportar para outros mundos e assim propiciar experiências enriquecedoras ou simplesmente uma boa brincadeira são a garantia de um dos grandes prazeres de uma boa leitura.

Com a grande variedade de opções de diversão baseadas nos avanços tecnológicos, a leitura ganhou forte concorrência. Após vários anos desenvolvendo atividades de promoção da leitura com crianças na fase inicial de alfabetização, período onde os jogos eletrônicos ainda não ocupam o centro das atenções, sentimos necessidade de dar continuidade ao trabalho, tanto para acompanhar o crescimento de nosso público inicial, como para conquistar novos usuários.

Este novo grupo, que teoricamente já apresenta habilidade na prática da leitura, necessita de um trabalho criativo de conquista, uma vez que muitos são os apelos de diversão nem sempre saudáveis a que os jovens estão sujeitos.

Neste sentido, nossas atenções se voltam para os adolescentes, jovens que de certa forma já circulam pelo entorno da Universidade, os alunos da Escola Municipal Minas Gerais. Essa Escola se encontra localizada em frente ao Campus da Avenida Pasteur 458 e, por conseqüência, em frente à Biblioteca Pública da UNIRIO. Seus alunos, em sua maioria, já são freqüentadores da Biblioteca Infanto-juvenil, porém não constituíam um grupo de usuários regulares.

Essa situação começou a se modificar no ano de 2003 com o encerramento das atividades de Extensão da BIJU. Nesse ano foi encenada nas dependências da biblioteca uma peça de teatro, que fazia parte de um projeto de Extensão da Universidade. O projeto em questão, de responsabilidade da professora Silvia Heller do Centro de Letras e Artes, encenou um monólogo sobre a vida e a obra de Carlos Drummond de Andrade. A atividade trouxe uma nova linguagem aos usuários da biblioteca, que se mostraram extremamente interessados por esta forma de expressão. Por este motivo, surgiu a idéia de realizar uma oficina de promoção de leitura através de jogos dramáticos na biblioteca. Essa idéia veio ao encontro de nossa intenção em ampliar o público juvenil de nossa biblioteca.

2.1 - Leitura e Jogos dramáticos: estratégias de sedução

A oficina de jogos dramáticos, apoiada pelo PROEXT desde sua efetivação em 2005, cria uma parceria entre a Universidade, através da biblioteca e dos cursos de graduação específicos envolvidos nas atividades de planejamento e montagem das ações, e as escolas públicas do Ensino Pré-escolar e Fundamental da região do entorno da universidade beneficiando em torno de três mil alunos.

Entre as várias ações destacamos os espetáculos teatrais realizados com os alunos da comunidade e da universidade sempre com textos e temáticas escolhidas pelos alunos: “Aquele que diz sim, aquele que diz não” de **Bertold Brecht** (2005) e “**Os meninos da Rua Paulo**” de **Ferenc Molnár** (2006) e **A Droga da Obediência** de **Pedro Bandeira** (2007), **A visita da velha senhora** de **Friedrich Durrenmatt** (2008).

Esses espetáculos são utilizados como atividade de aula através da flexibilização curricular pelos alunos do curso de Teatro que participaram da montagem (figurino, iluminação, direção, sonoplastia e atuação). E também são estratégias de aproximação com os alunos do curso de alfabetização noturno da Escola Minas Gerais que são sempre convidados a assistir os espetáculos.

Entendemos que a socialização da leitura ocorre primordialmente nas escolas e, que o papel das Bibliotecas nesse processo é o de apoiar e estimular esta prática. Assim como, fornecer material e informação aos profissionais que atuam nesta área.

Com esta gama de possibilidades de construção de ações no espaço privilegiado da biblioteca pública da universidade, que funciona como um grande laboratório de observação e experimentação dos conhecimentos adquiridos espera-se contribuir para que os acadêmicos desenvolvam formas de agir e pensar o seu exercício profissional e o seu papel na sociedade brasileira, assim como esperamos dinamizar a prática da leitura executada pelos profissionais das escolas parceiras.

2.2 - A hora do conto renovada

Entre as inúmeras atividades desenvolvidas pela equipe da Biblioteca Infanto-juvenil na promoção do hábito de leitura entre os jovens leitores, a mais tradicional é a contação de histórias. A hora do conto seguida de uma atividade lúdica é a marca da BIJU.

Trata-se de um trabalho que teve início em 1992 e vem dando continuidade às ações pedagógicas que são realizadas com estudantes das escolas públicas localizadas nas proximidades da biblioteca.

Demonstrar como é elaborada a atividade de contação de histórias o trabalho de planejamento desde a escolha do tema, até o final da atividade com a produção, por parte dos usuários, do seu próprio texto é o objetivo principal para os estudantes de biblioteconomia da UNIRIO. Incentivar o hábito da leitura como uma atividade de lazer é o objetivo a ser alcançado com a comunidade externa, familiarizando as crianças com o livro, tornando a biblioteca um lugar agradável e aconchegante para freqüentar.



Imagem 1

Atividade de leitura na BIJU

3 - Metodologias utilizadas

O trabalho de hora do conto e jogos dramáticos é desenvolvido numa parceria entre a Biblioteca Pública da UNIRIO, detentora dos acervos e dos principais espaços de convivência, e as Escolas: de Biblioteconomia e Escola de Teatro. Os alunos desses cursos, orientados pelos professores da UNIRIO, e equipe da Biblioteca Central desenvolvem atividades tanto na área de contação de histórias, assim como planejamento, implantação e manutenção das oficinas e do espetáculo.

Como a faixa etária dos alunos atendidos pelo Programa é variável, torna-se necessário estabelecer uma diferenciação na metodologia utilizada. No primeiro segmento, que inclui as crianças da Pré-escola até a quinta série do Ensino fundamental, é dada ênfase à variedade de atividades que acompanham a leitura em grupo, normalmente realizada como à hora do conto. A metodologia adotada nessa etapa do projeto segue a teoria da Estética da recepção de **Wolfgang Iser**.

A escolha dos caminhos a serem adotados para construção das atividades de leitura são baseados na proposta de **Gianni Rodari** onde a fantasia é privilegiada. O passo a passo da atividade iniciando com a busca da história, planejamento das atividades complementares, convite das escolas e a finalização da ação é apresentada como uma atividade prazerosa é realizado de acordo com o plano de ação que obedece ao calendário Escolar da região.

Já com os alunos maiores, os pré-adolescentes e adolescentes, estamos adotando as linguagens do Teatro como forma de aproximação e conquista. A atividade da oficina de jogos dramáticos utiliza a metodologia *análise ativa* de **Constantin Stanislavski** e *improvisação para teatro* de **Viola Spolin**. Essas técnicas são usadas como um caminho de incentivo à leitura de diferentes textos. Outros autores como **Augusto Boal**, **Bertolt Brecht**, **Jean Pierre-Ryngaert**, **João das Neves**, **Peter Brook** também são utilizados. Esses autores tratam da construção da alma e de suas vicissitudes.

Outro autor utilizado é **Jean-Pierre Ryngaert**, que elabora as cinco zonas de consciência na qual o homem está inserido. Passa por elas constantemente, num fluxo consciente e inconsciente, para tornar-se sujeito objeto da ação que se constrói no coletivo. Finalizando, **Bertolt Brecht** é utilizado no resgate do sentido épico das estruturas da tragédia grega, onde a Polis é vigiada por uma população consciente da política econômica, social, cultural, e da ética. Trabalhamos o distanciamento tornando os “atores” e os espectadores mais críticos de sua própria época.

Enfim, são diferentes métodos e autores que dialogam e apontam para a formação de novos “leitores” do mundo, assim como apontam para uma nova sociedade com uma realidade cultural diferenciada do que até hoje conhecíamos. Portanto, novas demandas se apresentam para formação de políticas públicas e de novos profissionais.

4 - Relevância Acadêmica (articulação das ações do Programa)

O Programa possibilita um processo acadêmico de formação de sujeitos com uma visão transformadora e com um compromisso social e articula-se com:

- a) pesquisa: o programa prevê uma atividade de pesquisa que envolve a construção de um tesouro e construção de metodologias administrativas para aplicação em bibliotecas similares;
- b) ensino de graduação: realizando interação entre as áreas de leitura (Biblioteconomia) e teatro (Artes Cênicas).

5 - Resultados:

O Programa obteve patrocínio nos anos de 2005 e 2007 do Ministério da Educação (MEC) através da Secretaria da Educação Superior (SESU/DEPEM) no Edital PROEXT. Esse patrocínio possibilitou modernizarmos a sala multimídia da Biblioteca Central e atualizar os acervos bibliográfico e multimídia da BIJU, além de material de consumo (tintas, lápis de cor, papéis variados, etc.).

As atividades da BIJU tem um público garantido entre as Escolas próximas a Universidade e vem sendo procuradas por interessados de outras regiões da Cidade.

Isso pode ser observado no aumento do público nas atividades desenvolvidas (gráfico 1), assim como o número de alunos da universidade interessados em participar das atividades. Também registramos um aumento no número da atividade de empréstimo domiciliar de livros, consultas e de usuários inscritos na BIJU.

Gráfico 1

Evolução do público nas atividades ao longo dos anos

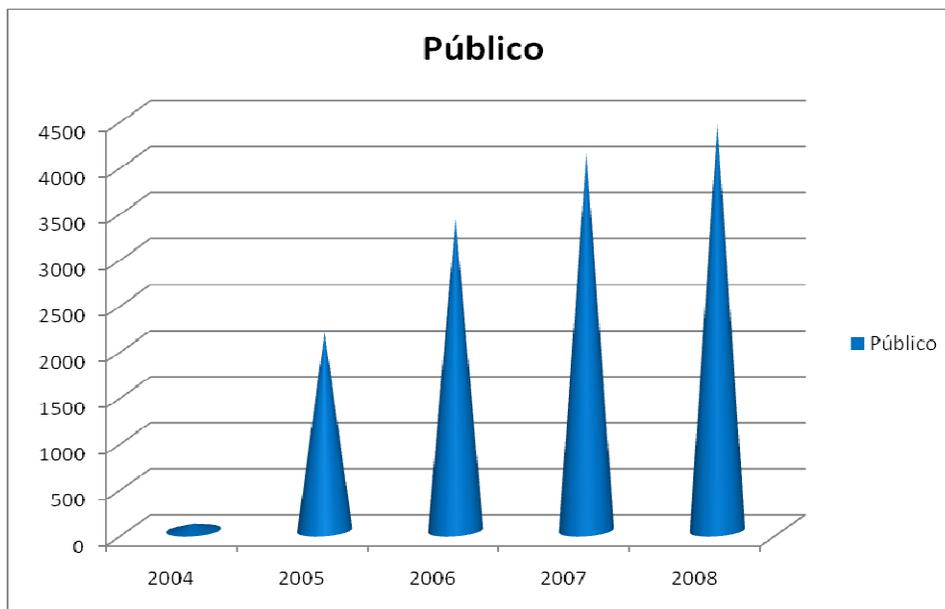


Tabela 1

Número de pessoas envolvidas no Programa

Ano	2005	2006	2007	2008
Bolsistas da UNIRIO	7	6	7	6
Voluntários da UNIRIO	-	7	6	3*
Alunos da oficina de Jogos dramáticos	12	15	32	67
Docentes da UNIRIO	4	2	3	3
Docentes externos	1	1	2	2
Técnicos da UNIRIO	3	2	4	3
Nº de instituições visitantes	4	5	6	8

Fonte: Biblioteca Central

*um aluno da Pós-graduação

Concluindo, o Programa de Extensão da Biblioteca Pública da UNIRIO vem cumprindo seus objetivos, desenvolvendo ações de incentivo à leitura através de atividades que priorizam o prazer da leitura em suas várias linguagens. Com isso, vem conseguindo não só manter as metas de ampliação do público da Biblioteca infanto-juvenil, mas também funciona como um grande laboratório de práticas acadêmicas e espaço de troca de experiências com a comunidade externa à universidade.

Referências:

ABREU, Márcia. **Os caminhos dos livros**. São Paulo: FAPESP, 2003.

BAYARD, Pierre. **Comment parler des livres que l'on n'a pas lus?** Paris: Minuit, 2007. (edição em português da Editora Objetiva, 2008)

CANCLINI, Néstor Garcia. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura**. São Paulo, Estação Liberdade, 1996.

COSTA, Márcia Valéria S.B. Práticas de leitura na universidade e mudanças na construção do conhecimento. Rio de Janeiro, 2001. **Dissertação** (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001.

ISER, Wolfgang. A interação do texto com o leitor. In: **A literatura e o leitor:** textos de estética da recepção. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979. 83-132p.

KUHLTCHAU, Carol. **Como usar a biblioteca escolar**. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão. TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann (Org.) São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro, Objetiva. 2002.

Políticas públicas do livro e leitura. Brasília, OEI; São Paulo, Cultura acadêmica, 2006.

RODARI, Gianni. **A gramática da fantasia**. São Paulo, Summus, 1982.

Teorias e práticas de letramento. SCHOLZE, Lia; ROSING, Tânia M.K. (Org.).
Brasília: INEP,2007.

VYGOTSKY, L. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.
In: VYGOTSKY, L.; LURIA, A.R.; LEONTIEV,A.N. **Linguagem,
desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

Sobre a autora:

Possui graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense (1988) e mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001). Atualmente é diretora da Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e Vice-Presidente da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias - CBBU, membro do Conselho editorial da *Revista Chronos*: publicação cultural da UNIRIO e Secretária Geral do Conselho Estadual de Leitura do Rio de Janeiro - CONSEL(RJ).